

Avaliação do conhecimento sobre enteroparasitose de escolares do ensino médio

Evaluation of knowledge about enteroparasitosis in high school students

Andréia Cristina Moreli¹, Lígia Carla Faccin Galhardi², Alexandre Yukio Saito², Regina Mitsuca Bregano², Jair Tonon², Ivete Conchon Costa².

Resumo

As parasitoses intestinais constituem um grave problema de saúde pública em países em desenvolvimento. A população infantil pode ser considerada mais susceptível a estas infecções devido à deficiência do estado nutricional, que pode ocasionar déficits no desenvolvimento físico e mental da criança. O conhecimento sobre as formas de transmissão das parasitoses intestinais pode auxiliar a prevenção e o controle destas infecções na população. O presente trabalho verificou o nível de conhecimento sobre parasitoses intestinais em escolares do ensino médio de uma escola da cidade de Tubarão – Santa Catarina, através do uso de questionário abordando informações básicas sobre as formas de transmissão, prevenção e controle destas infecções. Do total dos 195 escolares entrevistados, 39 (20%) relataram não ter conhecimento sobre nenhuma das enteroparasitoses. Dos 156 escolares (80%) restantes, 130 (66,6%) relataram que a parasitose mais conhecida é a popular “lombriga” (*Ascaris lumbricoides*), seguido pela “solitária” (*Taenia* sp), com 29,7%. Os demais parasitas citados foram: amebas (*Entamoeba histolytica*, *E. dispar*) – 5,1%, Giardia (*Giardia duodenalis*) – 3,6%, bicho geográfico (*Larva migrans* cutânea) – 3,1%, oxiúros (*Enterobius vermicularis*) – 2,1%, cisticercose (*Taenia solium*) – 1,0%, esquistossomose (*Schistosoma mansoni*) – 0,5% e filariose (*Wuchereria bancrofti*) – 0,5%. Em

¹ Especialização em Biologia Aplicada à Saúde – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

² Departamento de Ciências Patológicas/CCB Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

relação à forma de transmissão, a falta de lavagem das mãos foi a mais citada (28,21%). Este trabalho pôde verificar a deficiência na área de Educação em Saúde, particularmente a respeito das enteroparasitoses, a qual foi evidenciada pelo considerável nível de desconhecimento dos alunos entrevistados sobre estas doenças.

Palavras-chave: Enteroparasitoses, educação em Saúde, transmissão

Abstract

Intestinal parasitosis have constituted a serious Public Health problem in developing countries. The infant populations can be considered more susceptible to these diseases because of their nutritional status deficiency, which can cause mental and physique development – deficits in the child. The knowledge about the pathways of intestinal parasitosis transmission can support the prevention and the control of these diseases in the population. The presented work verified the knowledge level about intestinal parasitosis in students of a high school from the Tubarão city, Santa Catarina State, through the use of questionnaires to request basic information about pathways of transmission, prevention and control of these diseases. From a total of 195 interviewed students, 39 (20%) reported not to have information about any enteroparasitosis. From 156 students (80%), 130 (66.6%) reported that the parasitosis more known is the popular “large roundworm” (*Ascaris lumbricoides*), followed by the “tapeworm” (*Taenia* sp), with 29.7%. The others cited parasites were: amoebas (*Entamoeba histolytica*, *E. dispar*) – 5.1%, giardia (*Giardia duodenalis*) – 3.6%, “creeping eruption” or “ground itch” (cutaneous *larvae migrans*) – 3.1%, oxiurus (*Enterobius vermicularis*) – 2.1%, cysticercosis (*Taenia solium*) – 1.0%, schistosomosis (*Schistosoma mansoni*) – 0.5% and filariasis (*Wuchereria bancrofti*) – 0.5%. In relation to the pathway of transmission, the lack of hands washing was the most reported (28.21%). This work showed the deficiency in Health Education, particularly regarding enteroparasitosis, which was evidenced by the considerable lack of knowledge level about these diseases, presented by the interviewed students.

Key words: Enteroparasitoses, health education, transmission.

INTRODUÇÃO

A doença parasitária é um reflexo da interação parasito-hospedeiro, constituindo a resultante das forças de ação dos mecanismos de agressão do parasita e dos meios de defesa do hospedeiro. Das distintas modalidades de associação interespecíficas que podem ser estabelecidas entre os seres

vivos, o parasitismo constitui um caso extremo de especialização trófica ou nutritícia e oferece um interesse científico indubitável ⁽¹⁾.

As parasitoses intestinais têm distribuição universal e são considerados graves problemas de saúde pública, principalmente nos países onde existem baixas condições sócio-econômicas e culturais da população. A falta de saneamento básico, as condições precárias de higiene e a falta de conhecimento sobre as medidas profiláticas agravam ainda mais a situação ⁽²⁾. Elas podem afetar o equilíbrio nutricional provocando sangramentos intestinais e causando complicações significativas como na absorção intestinal, dessa forma acabam interferindo no crescimento e desenvolvimento da população infantil, com grande impacto nas regiões sócio-economicamente menos favorecidas ⁽³⁾.

A prevalência das enteroparasitoses varia nas diferentes regiões devido a fatores como: presença de hospedeiros susceptíveis, migrações humanas, condições ambientais (temperatura, umidade, altitude) favoráveis, potencial biótico elevado, densidade populacional, hábitos religiosos, deficiência de princípios higiênicos e baixas condições de vida que favorecem a disseminação ⁽¹⁾.

As enteroparasitoses são provocadas por diversas espécies de helmintos e protozoários que, pelo menos em certas fases do ciclo evolutivo, localizam-se no aparelho digestivo do homem e são capazes de provocar diversos distúrbios orgânicos que contribuem para a diminuição do trabalho e qualidade de vida, além de comprometer o desenvolvimento físico e a capacidade de aprendizagem em crianças ^(4, 5). Os parasitos podem afetar diretamente o estado nutricional do hospedeiro ⁽⁴⁾ causando decréscimo na ingestão de alimentos, aumento na excreção e diminuição na utilização de nutrientes que podem ser resultantes da anóxia e outros

sintomas como dor abdominal, dor epigástrica, febre, náusea, vômito, diarreia e dor de cabeça ^(6, 7). Na ação espoliativa, o parasito absorve nutrientes da mucosa intestinal do hospedeiro (inclusive Ferro e O₂), podendo levar o indivíduo a um quadro anêmico ⁽¹⁾.

Assim, são de grande importância os trabalhos de levantamento de prevalência das enteroparasitoses e a avaliação do conhecimento dos parasitos intestinais em uma determinada população, pois servem de parâmetro para avaliar as condições de saneamento da região e deste modo subsidiar ações de controle e programas de educação sanitária que certamente ajudarão na melhoria da qualidade de vida da população ⁽⁸⁾.

Considerando a educação sanitária como um dos principais métodos de controle das enteroparasitoses, o trabalho verificou o conhecimento dos escolares do ensino médio de uma escola da cidade de Tubarão – Santa Catarina.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no período de maio a novembro de 2003 aplicando-se um questionário, específico a escolares do ensino médio, para a realização do levantamento do conhecimento sobre as parasitoses intestinais, que abordou aspectos como etiologia da verminose, ciclo evolutivo (fonte de infecção, porta de entrada, vias de eliminação e habitat), além de informações sobre condições sócio-econômica-sanitária dos entrevistados.

Foram aplicados 195 questionários em estudantes que cursavam o 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. A faixa etária foi de 15 a 20 anos de idade, sendo 78 do sexo masculino e 117 do sexo feminino.

RESULTADOS

Do total de entrevistados, 32 alunos (16,4%) relataram não conhecer nenhuma parasitose, sendo que destes, 23% eram do sexo masculino e 12% do sexo feminino. As espécies dos parasitas mais lembrados foram o *Ascaris lumbricoides* (58,9%), seguido por *Taenia* sp. (33,46%), larva migrans (3,07%), *Enterobius vermicularis* (2,05%), Cisticerco (1,02%) e *Schistosoma mansoni*, *Tunga penetrans* e filárias citados apenas 1 vez cada (0,5%) (Figura 01). Apenas 8,6% dos alunos responderam pelo nome científico dos parasitos. A maioria se referia às parasitoses como “verminoses” e as espécies foram relatados pelos nomes populares, lombriga e bicha (*A. duodenale*), solitária (*Taenia* sp.), bicho geográfico (larva migrans), oxiúrus, barriga d’água (*S. mansoni*), bicho de pé (*Tunga penetrans*) e elefantíase (*W. bancrofti*).

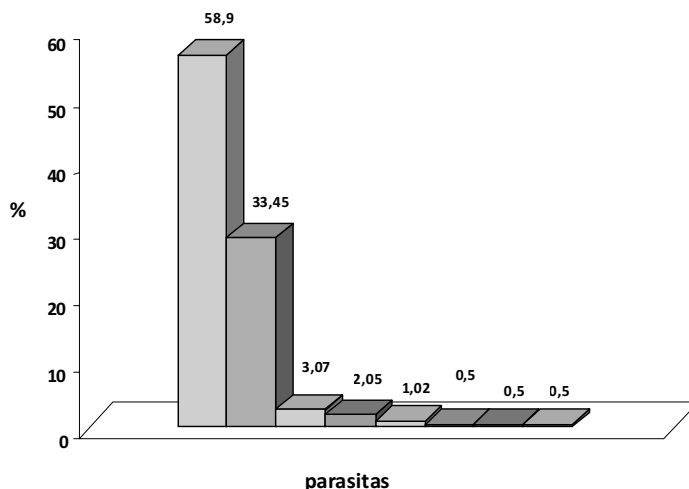


Figura 1. Parasitas mais lembrados pelos alunos: *Ascaris lumbricoides* (58,9%), *Taenia* sp. (33,45%), *Larva migrans* (3,07%), *Enterobius vermicularis* (2,05%), Cisticerco (1,02%), *Schistosoma mansoni* (0,5%), *Tunga penetrans* (0,5%) e filárias (0,5%).

Quando questionados sobre a forma de transmissão dos parasitas, foram citados 304 modos de transmissão sendo que 1,03% relataram a transmissão através da pele; 1,54% através das unhas sujas; 2,56% alimentos contaminados; 2,56% fezes de animais; 3,08% contatos com objetos contaminados; 6,15% ingestão de alimentos mal cozidos e consumo de água sem tratamento; 25,64% andar descalço; 25,64% pela falta de higiene e ingestão de alimentos mal lavados; 28,21% pela não lavagem das mãos e 3,59% não responderam (Figura 02).

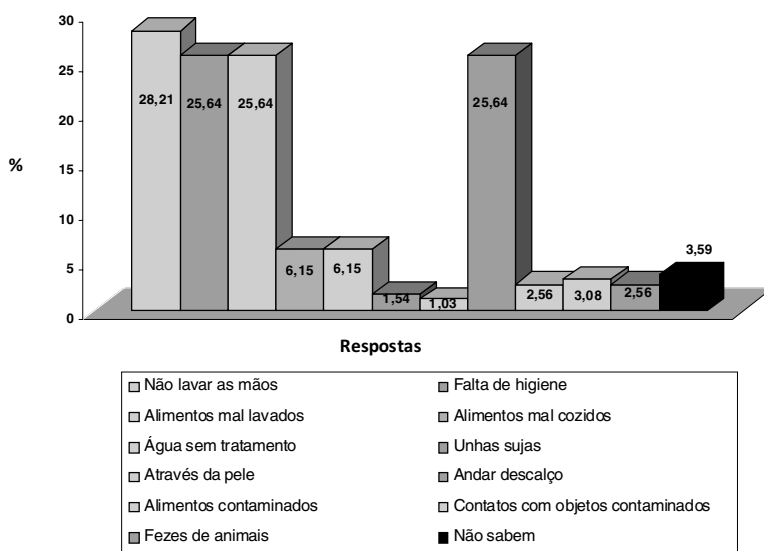


Figura 2. Respostas referentes às possíveis formas de transmissão das parasitoses pelos alunos de uma escola da cidade de Tubarão – SC no período de março à novembro de 2003.

Sobre a localização dos vermes nos hospedeiros, obtivemos os seguintes resultados: 0,51% disseram que os parasitos localizam-se no reto; 0,51% na pele; 1,03% no ânus; 1,03% nos órgãos vitais; 1,03% nas fezes; 3,59% no sistema digestivo; 6,15% em vários locais do organismo; 9,74% na

cabeça; 10,77% no estômago; 13,85% na barriga; 26,15% no intestino e 25,64% não souberam dizer.

Em relação a sintomatologia das parasitoses, 19,74% dos alunos relataram a dor de barriga como um sintoma comum as infecções parasitárias, 15,44% relataram fraqueza física, 13,8% dor de cabeça, 10,77% mal estar e vômitos, 7,62% palidez, 6,6% perda de apetite, 4,54% prurido anal, 2,05% aumento do apetite para doces e irritações, 1,03% sono e barriga inchada, 0,51% relataram manchas na pele e alergias, 17,9% não souberam responder a pergunta ou não responderam.

Na avaliação sobre as conseqüências para o indivíduo parasitado: 1,03% dos alunos afirmaram que as doenças parasitárias causam anemia; 1,54% causam mudanças no metabolismo; 2,65% atacam o sistema digestivo; 5,13% que prejudicam o desenvolvimento físico e mental; 7,18% dos indivíduos ficam enfraquecidos; 8,71% provocam a morte; 10,77% prejudicam a saúde; 13,33% provocam desnutrição; 25,13% relataram que provocam doenças e 24,53% não souberam responder.

Quando questionados sobre as medidas preventivas: 1,54% dos alunos lembraram que uma das melhores formas de prevenção é cozinhar bem os alimentos; 3,59% afirmaram que deve beber apenas água potável e ter boa alimentação; 15,38% não andar descalço; 32,9% cuidados com a higiene e lavagem das mãos; 38,9% lavar bem os alimentos e 7,69% não souberam responder.

Quando questionados sobre que tipo de tratamento procurariam caso desconfiassem de que estão infectados com algum tipo de parasito, os alunos responderam: 0,51% fariam tratamentos naturais através de chás; 1,54% preferiam realizar exames para buscar ajuda médica; 22,05% recorreriam às farmácias e 75,9 procurariam um médico.

DISCUSSÃO

Sabemos que parasitoses intestinais são freqüentes em nosso meio, sendo indicativos de condições sócio-econômico-culturais inadequadas das populações, dessa forma é de fundamental importância, que além da orientação sobre higiene, a população tenha condições básicas para uma vida saudável e produtiva. Podemos verificar neste estudo, um grande percentual de alunos com dificuldade para responder corretamente o nome do parasito e quando questionados sobre as formas de transmissão, nenhum aluno lembrou-se de citar a contaminação de ovos ou larvas na água ou alimentos, além de demonstrarem pouco ou nenhum conhecimento sobre esquistossomose que é conteúdo presente no currículo escolar do ensino médio.

Ressaltamos que um número expressivo de alunos, apesar de estarem cursando o ensino médio, ainda associam a ascaridíase ao consumo de muito doce, o que comprova que o conhecimento adquirido, precocemente, com a família e/ou outras pessoas da comunidade estão tão presentes quanto os conteúdos científicos transmitidos nas aulas de biologia, ou os conteúdos não estão sendo abordados adequadamente. Era de se esperar que os conteúdos sobre parasitoses fossem tratados mais freqüentemente nas escolas e os alunos tivessem mais conhecimento científico sobre os princípios de transmissão, sintomas, epidemiologia e profilaxia das doenças ocasionadas por eles, contribuindo assim, para a diminuição da prevalência dessas parasitoses ⁽⁹⁾.

Os conteúdos descritos nos livros necessitam de explicações complementares, exercícios interativos, ou seja, uma atenção especial para que os alunos possam levar esses conteúdos para o seu dia-a-dia. Os professores devem, portanto, escolher novas abordagens e propostas para que os

alunos possam reter melhor estes conhecimentos. É necessário para isto dar oportunidade aos professores de se atualizarem. Em um levantamento realizado em Belo Horizonte (MG) verificou-se que tanto os alunos quanto os professores apresentavam escassa informação sobre as helmintíases intestinais ⁽¹⁰⁾. A escola pode ser um lugar onde todo mundo discuta a saúde, pois há muitas oportunidades de reunir os alunos, pais, professores e a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Neves, D.P.; Melo, A.L.; Linardi, P.M.; Vitor, R.W.A. Parasitologia Humana. 11ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
2. Koga, P.C.M.; Loiola Junior, G.; Montezeli, J.H.; Okubo, R.S.; Aida, A.M.; Funo, F.Y.; Hashimoto, E.; Martins, G.C.; Omori, V.L.; Vidotto, M.C.; Anizelli, A.C.F.; Lafayette, K.A.S.; Penha, J.G.; Bortolini, R.; Kamikoga, C.N.; Rigueto, J.D.; Fujisawa, D.S.; Perugini, M.R.E. Parasitoses Intestinais: um estudo através da pedagogia da problematização. *Semina*, 18: 36-40, 1997.
3. Ministério da Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias – guia de bolso. Brasil, Brasília – DF. 2005. 320p.
4. Alves, J.A.R. Parasitoses Intestinais na Infância: Interferência no Crescimento. *Pediatria Moderna*: 31, 1995.
5. Braga, M.; Maranhão, F.H.C.; Silva, A.C.; Siqueira, R.V. Prevalência de Enteroparasitas em Moradores de um Bairro de Alfenas, MG. *Anais. XVI Congresso Brasileiro de Parasitologia, Poços de Caldas – MG*, p. 179, 1999.
6. Crompton, D.W.T. Nutritional Aspects of Infection. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, 80: 697-705, 1986.
7. Stephenson, L.S.; Crompton, D.W.T.; Latham, M.C.; Schulppen, T.W.J.; Nesheim, M.C.; Jansen, S.A.J. Relationships between *Ascaris* Infection and Growth of Malnourished Preschool Children in Kenya. *Am. J. Clin. Nutr.*, 33: 1165-1172, 1980.

8. Rey, L. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2º. ed, 379p. 2002.
9. Verona, M.F. A metodologia da problematização aplicada ao ensino de parasitologia nos níveis fundamental e médio [dissertação] Londrina (PR): UEL; 2006.
10. Pupulim, A.; Falavigna, D.L.M.; Araújo, S.M.; Fukushigue, Y. Uma tentativa de orientar comunidades escolares no controle de enteroparasitoses. Rev. Bras. Anal. Clin., 28:130-33, 1996.